

GLOSSÁRIO DA ESTRATÉGIA INTERNACIONAL PARA REDUÇÃO DE DESASTRES (EIRD)

A Secretaria da Estratégia Internacional para Redução de Desastres (EIRD) apresenta as seguintes definições básicas sobre redução de riscos de desastres com o fim de promover uma linguagem comum nesta área e seu uso pelo público em geral, autoridades e profissionais. Para estas definições foram considerados múltiplas fontes internacionais e comentários de especialistas. Trata-se de um esforço de revisão contínua a ser refletida em informes futuros da Secretaria como resposta a uma necessidade expressada em diferentes reuniões internacionais, regionais e nacionais. Agradeceríamos muito qualquer comentário de especialistas e outros usuários com o fim de melhorar a presente terminologia.

TERMINOLOGIA: TERMOS BÁSICOS RELATIVOS À REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES

ALERTA PREVENTIVO OU PRECOCE

Provisão de informação oportuna e eficaz, por meio de instituições identificadas, que permitem a indivíduos expostos a uma ameaça, a tomada de ações para evitar ou reduzir seu risco e sua preparação para uma resposta efetiva. Os sistemas de alerta preventivo incluem três elementos, a saber: conhecimento e mapeamento de ameaças; monitoramento e prognóstico de eventos eminentes; processo e difusão de alertas compreensíveis às autoridades políticas e população, assim como adoção de medidas apropriadas e oportunas em resposta a tais alertas.

AMEAÇA/PERIGO

Evento físico, potencialmente prejudicial, fenômeno e/ou atividade humana que pode causar a morte e/ou lesões, danos materiais, interrupção de atividade social e econômica ou degradação ambiental. Isso inclui condições latentes que podem levar a futuras ameaças ou perigos, as quais podem ter diferentes origens: natural (geológico, hidrometeorológico, biológico) ou antrópico (degradação ambiental e ameaças tecnológicas). As ameaças podem ser individuais, combinadas ou sequenciais em sua origem e efeitos. Cada uma delas se caracteriza por sua localização, magnitude ou intensidade, frequência e probabilidade.

AMEAÇA BIOLÓGICA

Processos de origem orgânico ou transportados por vetores biológicos. Incluindo a exposição a microorganismos patógenos, toxinas e substâncias bioativas, que podem causar a morte ou lesões, danos materiais, disfunções sociais e econômicas ou degradação ambiental. Exemplos de ameaças biológicas: surtos de doenças epidêmicas, doenças contagiosas de origem vegetal ou animal, pragas de insetos e infestações em massa.

AMEAÇA GEOLÓGICA

Processos ou fenômenos naturais terrestres, que podem causar perda de vida ou danos materiais, interrupção de atividade social e

geológica inclui processos terrestres internos (endógenos) ou de origem tectônica, tais como terremotos, tsunamis, atividades de falhas geológicas, atividades e emissões vulcânicas; assim como processos externos (exógenos) tais como movimentos de massa: deslizamentos, quedas de rochas, avalanches, quedas de superfícies, liquefação, solos expansivos, deslizamentos marinhos e abaixamentos. As ameaças geológicas podem ser de natureza simples, sequencial ou combinada em sua origem e efeitos.

AMEAÇAS HIDROMETEOROLÓGICAS

Processos ou fenômenos naturais de origem atmosférico, hidrológico ou oceanográfico, que podem causar a morte ou lesões, danos materiais, interrupção da atividade social e econômica ou degradação ambiental. Exemplos de ameaças hidrometeorológicas são: inundações, fluxo de lodo e detritos, ciclones tropicais, frente de tempestades, raios/trovões, tempestades de neve, granizo, chuvas, ventos e outras tempestades severas; permagel (solo permanentemente congelado), alavanches de neve ou gelo; seca, desertificação, incêndios florestais, temperaturas extremas, tempestades de areia ou poeira.

AMEAÇAS NATURAIS

na biosfera que podem resultar em um evento prejudicial e causar a morte ou lesões, danos materiais, interrupção de atividade social e econômica ou degradação ambiental. As ameaças naturais podem ser classificadas por origem em: geológicas, hidrometeorológicas ou biológicas. Fenômenos ameaçantes podem variar em magnitude ou intensidade, frequência, duração, área de extensão, velocidade de desenvolvimento, dispersão espacial e espaçamento temporal.

**AMEAÇAS
TECNOLÓGICAS**

Ameaças originadas por acidentes tecnológicos ou industriais, procedimentos perigosos, falhas de infraestrutura ou de certas atividades humanas que podem causar morte ou lesões, danos materiais, interrupção de atividade social e econômica ou degradação ambiental. Exemplos: contaminação industrial, atividades nucleares e radioatividades, resíduos tóxicos, quebra de barragens; acidentes de transportes; industriais ou tecnológicos (explosões, fogos, derrames).

**ANÁLISES DE AMEAÇAS/
PERIGOS**

Estudos de identificação, mapeamento, avaliação e monitoramento de uma ameaça para determinar sua potencialidade, origem, características e comportamento.

SUORTE /RESPOSTA

Provisão de ajuda ou intervenção durante ou imediatamente depois de um desastre, destinada a preservar a vida e cobrir as necessidades básicas de subsistência da população afetada. Cobre o âmbito temporal de curto, médio ou longo prazo.

MUDANÇA CLIMÁTICA

Alteração do clima em um lugar ou região durante um período extenso de tempo (décadas ou mais) se produz uma mudança estatística significativa nas medições médias ou variabilidade do clima neste lugar ou região. As mudanças no clima podem ser devido a processos naturais ou antrópicos persistentes que influenciam a atmosfera ou a utilização do solo. Nota-se que a definição de mudança climática usada pela Convenção sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas é mais restrita, pois inclui somente as mudanças atribuídas direta ou indiretamente a atividade humana (IPCC, 2001).

CAPACIDADE

Combinação de todas as forças e recursos disponíveis dentro de uma comunidade, sociedade ou organização que pode reduzir o nível de risco ou os efeitos de um evento ou desastre. O conceito de capacidade pode incluir meios físicos, institucionais, sociais ou

coletivas tais como liderança e gestão. A capacidade pode também ser descrita como aptidão.

CAPACIDADE DE ENFRENTAR

Meios pelos quais a população ou organizações utilizam habilidades e recursos disponíveis para enfrentar consequências adversas que podem conduzir a um desastre. Em geral, isso implica na gestão de recursos tanto em períodos normais como durante tempos de crise ou condicionantes adversas. O fortalecimento das capacidades de enfrentar com frequência compreendem uma melhor resiliência para lidar com os efeitos das ameaças naturais e antropogênicas.

CÓDIGOS DE CONSTRUÇÃO

Decretos e regulamentos que regem o design, construção, materiais, alterações e ocupações de qualquer estrutura para a segurança e bem estar da população. Os códigos de construção incluem normas técnicas e funcionais.

CONCIENTIZAÇÃO PÚBLICA

Informação à população em geral, que tendem a incrementar os níveis de consciência da população a respeito de riscos potenciais e sobre ações a tomar para reduzir sua exposição às ameaças. Isto é particularmente importante

de suas responsabilidades com o propósito de salvar vidas e propriedades em caso de desastres. As atividades de conscientização pública promovem mudanças de comportamento que conduzem a uma cultura de redução do risco. Isto implica informação pública, difusão, educação, emissões de rádios e televisão e o uso de meios impressos, assim como o estabelecimento de centros, redes de informação e ações comunitárias participativas.

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

A diminuição da capacidade do ambiente para responder às necessidades e objetivos sociais e ecológicos. Os efeitos potenciais são variados e podem contribuir ao aumento da vulnerabilidade, frequência e intensidade das ameaças naturais. Alguns exemplos: degradação do solo, desmatamento, desertificação, incêndios florestais, perda da biodiversidade, contaminação atmosférica, terrestre e aquática, mudança climática, aumento do nível do mar, perda da camada de ozônio.

DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE

Esforços dirigidos ao desenvolvimento de habilidades humanas ou infraestruturais sociais, dentro de uma comunidade ou organização, necessários para reduzir o nível de risco. Em termos gerais, o desenvolvimento de

recursos institucionais, financeiros e políticos entre outros; tais como a tecnologia para diversos níveis e setores da sociedade.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Desenvolvimento que cobre as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de cobrir suas próprias necessidades. Inclui dois conceitos fundamentais: “necessidades”, em particular aquelas inerentes aos pobres, a quem se deve dar prioridade; e a idéia de “limitações” da capacidade do ambiente para resolver necessidades presentes e futuras, impostas pelo estado da tecnologia e da organização social (Comisión Brundtland, 1987). O desenvolvimento sustentável se baseia no desenvolvimento sociocultural, na estabilidade e dignidade política, no crescimento econômico e na proteção do ecossistema, tudo isso relacionado com a redução do risco de desastres.

DESASTRE

Séria interrupção do funcionamento de uma comunidade ou sociedade que causa perdas humanas e/ou importantes perdas materiais, econômicas ou ambientais; que excedem a capacidade da comunidade ou sociedade afetada de lidar com a situação utilizando seus

processo de risco. Resulta da combinação de ameaças, condições de vulnerabilidade e insuficiente capacidade ou medidas para reduzir as consequências negativas e potenciais do risco.

ECOSSISTEMA

Conjunto complexo de relações entre organismos vivos que funcionam como uma unidade e interagem com seu ambiente físico. O limite do que se poderia denominar um ecossistema é algo arbitrário dependendo do foco do estudo. Assim, o alcance de um ecossistema pode estender-se desde escalas espaciais muito pequenas até, em última instância, a Terra inteira. (IPCC, 2011).

EI NIÑO OSCILAÇÃO SUL

Interação complexa do oceano Pacífico tropical e a atmosfera global que resulta em episódios de ciclos variáveis de mudanças nos padrões oceânicos e meteorológicos em diversas partes do mundo; frequentemente com impactos significativos, tais como alteração no habitat marinho, nas precipitações, inundações, secas, e mudanças em padrões de tempestades. El NIÑO como parte de ENOS, se refere a temperaturas oceânicas bem acima da média ao longo das costas do Equador, Peru e norte do Chile, assim como ao longo do oceano Pacífico

Oscilação Sul, se refere aos padrões mundiais associados a mudanças nas precipitações e pressão atmosférica. LA NIÑA se refere a padrões ou condições aproximadamente inversas ao EL NIÑO. Esses fenômenos podem durar várias temporadas.

ESTUDOS DE IMPACTOS AMBIENTAIS (EIA)

Estudos realizados para avaliar o efeito sobre um ambiente específico devido a introdução de um novo fator, que pode alterar o equilíbrio ecológico existente. EIA é uma ferramenta que permite formular políticas ou regulações que sirvam para proporcionar evidência e análise dos impactos ambientais de atividades, desde sua concepção até a tomada de decisões. Utiliza-se extensivamente em programas nacionais e em projetos internacionais de assistência para o desenvolvimento. Um EIA deve incluir uma avaliação detalhada dos riscos e proporcionar soluções alternativas.

AVALIAÇÃO DO RISCO/ ANÁLISES

Metodologia para determinar a natureza e o grau de risco por meio da análise de ameaças potenciais e avaliação de condições existentes de vulnerabilidade que puderam representar uma ameaça potencial ou dano à população, propriedades, meios de subsistência e ao ambiente do qual dependem. O processo de

tanto das características técnicas de ameaças, a saber: sua localização, magnitude ou intensidade, frequência e probabilidade; assim como a análise das dimensões físicas, sociais, econômicas e ambientais da vulnerabilidade e exposição; com especial consideração à capacidade de enfrentar os diferentes cenários do risco.

GASES DO EFEITO ESTUFA

Um gás, tais como vapor de água, dióxido de carbono, metano, clorofluorcarbonos (CFCs) e hidroclorofluorcarbonos (HCFCs), que absorvem e re-emite a irradiação infravermelha, aquecendo a superfície terrestre e contribuindo para as mudanças climáticas (UNEP, 1988).

GESTÃO DE EMERGÊNCIAS

Organização e gestão de recursos e responsabilidades para o manejo de todos os aspectos das emergências, em particular a preparação, resposta e reabilitação. A gestão de emergências inclui planos, estruturas e acordos que permitam comprometer os esforços do governo, de entidades voluntárias e privadas de uma maneira coordenada e compreensiva para responder a todas as necessidades associadas com uma emergência. O conceito gestão de emergência é também conhecido como gestão de desastres.

GESTÃO DE RISCO DE DESASTRES

Conjunto de decisões administrativas, de organização e de conhecimentos operacionais desenvolvidos por sociedades e comunidades para implementar políticas, estratégias e fortalecer suas capacidades a fim de reduzir os impactos de ameaças naturais e de desastres ambientais e tecnológicos consequentes. Isto envolve todo tipo de atividades, incluindo medidas estruturais e não estruturais para evitar (prevenção) ou limitar (mitigação e preparação) os efeitos adversos dos desastres.

INCÊNDIOS FLORESTAIS

Qualquer fogo produzido em áreas vegetais independentemente de suas fontes de ignição, danos e benefícios.

INFORMAÇÃO PÚBLICA

Informação, fatos e conhecimentos adquiridos ou aprendidos como resultado de investigação ou estudo, disponível para ser difundida ao público.

LA NIÑA

(VER EL NIÑO OSCILAÇÃO SUL)

MEDIDAS DE CONTROLE

Todas aquelas medidas tomadas para combater e/ou reduzir o risco de desastres.

engenharia (estruturais), mas podem também incluir medidas não estruturais e ferramentas desenhadas e implementadas para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças naturais e de desastres ambientais e tecnológicos conseqüentes.

**MEDIDAS ESTRUTURAIS
E NÃO ESTRUTURAIS**

Medidas de engenharia e de construção tais como proteção de estruturas e infraestruturas para reduzir ou evitar o possível impacto de ameaças. As medidas não estruturais se referem a políticas, conscientização, desenvolvimento do conhecimento, compromisso público e métodos ou práticas operativas, incluindo mecanismos participativos e fornecimento de informação, que podem reduzir o risco e conseqüente impacto.

MITIGAÇÃO

Medidas estruturais e não estruturais empreendidas para limitar o impacto adverso das ameaças naturais e tecnológicas e da degradação ambiental.

**PLANEJAMENTO
TERRITORIAL**

Ramo do planejamento físico e socioeconômico que determina os meios e avalia o potencial ou limites de várias opções de uso do solo, com os correspondentes efeitos em diferentes

interesses têm sido considerados na tomada de decisões. O Planejamento territorial inclui estudos, mapeamento, análises de informação ambiental e sobre ameaças, assim como formulação de decisões alternativas sobre o uso do solo e desenho de um plano de grande alcance a diferentes escalas geográficas e administrativas. O planejamento territorial pode ajudar a mitigar desastres e reduzir riscos, desmotivando os assentamentos humanos de alta densidade e a construção de instalações estratégicas em áreas propensas a ameaças; assim como favorecer o controle da densidade populacional e sua expansão, o projeto adequado de rotas de transporte, condução de energia, água, rede de esgoto e outros serviços básicos.

PREPARAÇÃO

Atividades e medidas tomadas antecipadamente para assegurar uma resposta eficaz frente ao impacto de ameaças, incluindo a emissão oportuna e efetiva de sistemas de alerta preventivo (precoce) e a evacuação temporal de população e propriedades da área ameaçada.

PREVENÇÃO

Atividades que tendem a evitar o impacto adverso de ameaças, e meios empregados para minimizar os desastres ambientais, tecnológicos

Dependendo da viabilidade social e técnica e de considerações de custo/benefício, o investimento em medidas preventivas se justifica em áreas afetadas frequentemente por desastres. Neste contexto, a conscientização e a educação pública relacionadas com a redução do risco de desastres, contribuem para mudar a atitude e os comportamentos sociais, assim como para promover uma “cultura de prevenção”.

PROGNÓSTICO

Declaração definida ou estimativa estatística da ocorrência de um acontecimento futuro (UNESCO, WMO). Este termo tem significados diferentes segundo a disciplina.

RECUPERAÇÃO

Decisões e ações tomadas logo após um desastre com o objetivo de restabelecer as condições de vida da comunidade afetada, enquanto se promovem e facilitam, por sua vez, as mudanças necessárias para a redução de desastres. A recuperação (reabilitação e reconstrução) é uma oportunidade para desenvolver e aplicar medidas para reduzir o risco de desastres.

REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRE

Marco conceitual de elementos que tem a

em uma sociedade, para evitar (prevenção) ou limitar (mitigação e preparação) o impacto adverso de ameaças, dentro do amplo conceito de desenvolvimento sustentável. O marco conceitual referente à redução de risco de desastres se compõe dos seguintes campos de ações, segundo descrito na publicação da EIRD “Viver com o risco: informe mundial sobre iniciativas de redução de desastres” Genebra 2001 página 23; retomados no presente informe.

- Avaliação de risco, incluindo análise de vulnerabilidade, assim como análises e monitoramento de ameaças;
- Conscientização para modificar o comportamento;
- Desenvolvimento do conhecimento, incluindo informação, educação e capacitação e investigação;
- Compromisso político e estruturas institucionais, incluindo informação, política, legislação e ação comunitária;
- Aplicação de medidas incluindo gestão ambiental, práticas para o desenvolvimento social e econômico, medidas físicas e tecnológicas, ordenamento territorial e urbano, proteção de serviços básicos e formação de redes e alianças;
- Sistemas de detecção e alerta preventivo (precoce) incluindo prognóstico, previsão, difusão de alertas, medidas de preparação e capacidade de enfrentar.

REFORÇO (fortalecimento) Reforço de estruturas para fazê-las mais resistentes às forças das ameaças naturais. O reforço implica a consideração de mudanças na massa, rigidez, umidade, trajetória de carga e ductilidade de materiais e pode implicar mudanças radicais tais como a introdução de reguladores de absorção energética e sistemas de isolamento adequados. Exemplos de reforço é a consideração da carga de vento para consolidar e minimizar sua força, ou em áreas propensas a terremotos, o reforço de estruturas.

RESILIÊNCIA/RESILIENTE Capacidade de um sistema, comunidade ou sociedade potencialmente exposta a ameaças a adaptar-se resistindo ou mudando com o fim de alcançar e manter um nível aceitável em seu funcionamento e estrutura. Determina-se pelo grau no qual o sistema social é capaz de auto organizar-se para incrementar sua capacidade de aprendizagem sobre desastres passados com o fim de alcançar uma melhor proteção futura e melhorar as medidas de redução de risco de desastre.

RISCO Probabilidade de consequências prejudiciais ou perdas esperadas (mortes, lesões, propriedades, meios de subsistência, interrupção de atividade econômica ou ambiente

ameaças naturais ou antropogênicas e condições de vulnerabilidade.

Convencionalmente, o risco é expresso por $\text{Risco} = \text{Ameaças} \times \text{Vulnerabilidade}$. Algumas disciplinas também incluem o conceito de exposição para referir-se principalmente aos aspectos físicos da vulnerabilidade. Mas além de expressar uma possibilidade de dano físico, é crucial reconhecer que os riscos podem ser inerentes, aparecem ou existem dentro de sistemas sociais. Igualmente é importante considerar os contextos sociais nos quais os riscos ocorrem, pois a população não necessariamente compartilha as mesmas percepções sobre o risco e suas causas subjacentes.

RISCO ACEITÁVEL

Nível de perdas que uma sociedade ou comunidade considera aceitável, dadas suas existentes condições sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais. Em termos de engenharia, o conceito de risco aceitável se usa também para definir medidas estruturais e não estruturais implementadas para reduzir possíveis danos até um nível em que não afete a população e propriedades, de acordo com códigos ou “práticas aceitáveis” baseadas, entre outras variáveis, em uma probabilidade conhecida sobre a ocorrência de uma determinada ameaça.

**SISTEMAS DE
INFORMAÇÃO
GEOGRÁFICA (SIG)**

Análises que combinam base de dados relacionados com interpretação espacial e resultados geralmente em forma de mapas. Uma definição mais elaborada é a de programas de computador para capturar, armazenar, testar, integrar, analisar e fornecer dados terrestres georreferenciados. Os sistemas de informação geográfica estão sendo utilizados com maior frequência no mapeamento e análise de ameaças e vulnerabilidades, assim como para a aplicação de medidas encaminhadas à gestão do risco de desastres.

VULNERABILIDADE

Condições determinadas por fatores ou processos físicos, sociais, econômicos e ambientais, que aumentam a susceptibilidade de uma comunidade ao impacto de ameaças. Para fatores positivos que aumentam a habilidade das pessoas ou comunidades para lidar com as ameaças com eficácia, ver a definição de capacidade.

Tradução: Elisa Francioli Ximenes

Revisão: Carlos Machado de Freitas e Dulce Cerutti